



FACITEC – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE JANAÚBA
Credenciada pela Portaria Nº 129, 12 fevereiro de 2017. Parecer Nº 665/16
Rua: Cirilo Barbosa, Nº 46 – Centro – Janaúba/MG
Telefone: (38) 382-1070 – (38) 3821-6566

ISABELLA CARDOSO FREITAS E SILVA

IMPACTOS PROMOVIDOS PELO RECOVERY NO CUIDADO À SAÚDE
MENTAL

JANAÚBA-MG
NOVEMBRO/2021



FACITEC – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE JANAÚBA
Credenciada pela Portaria Nº 129, 12 fevereiro de 2017. Parecer Nº 665/16
Rua: Cirilo Barbosa, Nº 46 – Centro – Janaúba/MG
Telefone: (38) 382-1070 – (38) 3821-6566

ISABELLA CARDOSO FREITAS E SILVA

IMPACTOS PROMOVIDOS PELO RECOVERY NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências e
Tecnologia de Janaúba como requisito para
graduação em Bacharel em Psicologia

Orientador: Thiago Lucas de Aguiar Sampaio

Orientanda: Isabella Cardoso Freitas e Silva

JANAÚBA-MG
NOVEMBRO/2021

INTRODUÇÃO

No final da década de 1970, no cenário da Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciou-se o movimento social “Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental” (MTSM), formado por diversos atores, dentre eles: trabalhadores da saúde mental, associações de familiares, usuários e sindicalistas, que lutavam pelos direitos dos pacientes psiquiátricos. No entanto, foi somente em 2001, a partir da aprovação da Lei 10.216, que os trabalhadores e usuários tiveram seu protagonismo dentro do processo de cuidado da pessoa em sofrimento psíquico, em consequência da redução de leitos em hospitais psiquiátricos e a implementação de serviços extra-hospitalares de base territorial (RUFATO; *et al*, 2021; TORRES, 2021).

Em paralelo, os países anglo-saxões também passavam por mudanças nos seus paradigmas de cuidado em saúde mental, iniciadas por seus usuários, em resposta ao modelo tradicionalmente biomédico. Baseando-se em uma noção de reabilitação psicossocial e empoderamento, o *Recovery* surge nos anos 70, como um processo profundamente singular, que visa retirar o foco do diagnóstico psiquiátrico, enfatizando que, mesmo os pacientes portadores de um transtorno mental grave, podem ter uma vida satisfatória e produtiva, a partir da criação de oportunidades, da participação efetiva da vida comunitária e da promoção de empoderamento e esperança (DAVIDSON, 2016; JORGENSEN *et al*, 2020).

Partindo do princípio de que todas as pessoas têm habilidades e merecem ser vistas para além do seu diagnóstico, o *Recovery* envolve a superação de estigmas de tratamentos reducionistas, criação de novos sentidos bem como a promoção do acesso à habitação, estudos, trabalho, socialização e cidadania (DAVIDSON, 2016). E a partir da década de 2000, vem sendo uma abordagem muito utilizada nos serviços de saúde mental em diversos países como uma proposta de reorientação do sistema de saúde mental, avançando o modelo de assistência em todo o mundo, com estudos que visam analisar de que maneira sua aplicabilidade se torna mais efetiva, considerando as especificidades de cada região (COSTA, 2017).

Pensando quanto ao modelo de trabalho que a Reforma Psiquiátrica Brasileira propõe, onde, acredita-se que a integração do sujeito ao seu contexto de existência é a principal estratégia de promoção de saúde, o *Recovery* vem como uma boa alternativa de trabalho, pois segue dentro de uma lógica antimanicomial, de autonomia e valorização do

sujeito, com um olhar biopsicossocial (TORRES, 2021). Podendo ser efetivado enquanto processo pessoal ou coletivo de mudanças, pode produzir uma vida com mais satisfação, sentidos e objetivos; e este já vem sendo utilizado como uma abordagem a problemas psicossociais que orienta os serviços de saúde mental (SM) em diversos países, proporcionando resultados muito interessantes, por conseguir promover melhorias no tratamento de pessoas com transtornos mentais nos mais diversos níveis de gravidade (CIDADE; *et al*, 2021; ORSI; *et al*, 2021).

Assim, mesmo o campo da Saúde Mental tendo como proposição um cuidado centrado no usuário do serviço, levando em consideração suas necessidades, perspectivas e valores, com um grande potencial de melhoria de sintomas e promoção de qualidade de vida, ainda sofre resistências e oposições, que dificultam a viabilização desse cuidado. Apesar dos avanços no tratamento conquistados pela Reforma Psiquiátrica, o discurso manicomial e os hospitais psiquiátricos ainda se fazem presentes no Brasil, como instituições totais, com práticas que ferem os direitos humanos e o do SUS (TORRES, 2021). O caro princípio da autonomia do usuário e sua reabilitação psicossocial se encontra fragilizado, estando os serviços extremamente voltados para o tratamento com foco nas categorias psiquiátricas e sua estabilização, devido a não dissolução da força do discurso biomédico (SILVEIRA; *et al*, 2017).

Diante deste contexto, o *Recovery*, por sua compatibilidade com a atual proposta de cuidado da Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS), pode ser um recurso de superação dessas barreiras e ampliação dos serviços e seus efeitos na promoção de saúde e qualidade de vida, uma vez que já apresentou ótimos resultados em diversos países e tem se tornado um tema cada vez mais pesquisado no campo da SMAPS (CIDADE; *et al*, 2021; ORSI; *et al*, 2021; TORRES, 2021). Com isso a proposta do presente trabalho se baseia em compreender quais os impactos promovidos pelo *Recovery* no cuidado à Saúde Mental, afim de repensar as práticas ofertadas nos serviços e contribuir com o avanço das pesquisas e discussões quanto a aplicabilidade do *Recovery* na área de Saúde Mental, devido as poucas produções nacionais voltadas para essa temática.

MÉTODO

Como proposta metodológica para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a Revisão Integrativa (RI). Segundo Broome (2000) a RI é um método que proporciona a síntese de conhecimentos, apresentando perspectivas diversas sobre o fenômeno pesquisado, a partir de um conjunto de estudos que tratam do tema. Sendo, portanto, uma

metodologia que combina as evidências de múltiplos estudos primários a partir de instrumentos delimitadores estáticos, que aumentam a objetividade e a validade dos achados.

A condução da pesquisa contemplou as seis etapas do processo de RI sugerido por Carvalho et al (2009), quais sejam: (I) a elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, que orientou a produção da estrutura textual; trata-se da pergunta: “quais os impactos do Recovery no processo de cuidado em saúde mental?”; (II) a definição da busca ou amostragem na literatura, que tem como objetivo referenciar a produção textual; (III) a coleta de dados, que se desdobra em processamento, registro e interpretação daquilo que se mostrou relevante para a finalidade da pesquisa; (IV) a análise crítica dos estudos selecionados; (V) a discussão dos resultados encontrados a partir da comparação dos dados apresentados na análise dos artigos ao referencial teórico; por fim, (VI) a apresentação da revisão integrativa - esta deve conter elementos significativos e específicos para que o leitor possa analisar com criticidade os resultados da pesquisa.

Após a delimitação da pergunta norteadora, desenvolveu-se o processo de coleta e seleção da amostragem utilizada na RI. O levantamento das publicações ocorreu em novembro de 2021 nas seguintes bibliotecas eletrônicas: Cadernos Brasileiros de Saúde Mental (CBSM) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A escolha pelos bancos de dados justifica-se, respectivamente, por possuir o um número significativo e produções nacionais sobre a temática do *Recovery*, tornando-se assim, plataforma referência para esse tema de pesquisa (ROWE; REIS, 2017); e por ser uma rede responsável pela veiculação de bibliografias produzidas pelo Ministério da Saúde, bem como conteúdos gerais na área de ciências da saúde, contendo um vasto número de publicações e autores de referência.

Como estratégia para o levantamento das publicações utilizou-se os descritores: “*Recovery*”, “Saúde mental”, “Atenção Psicossocial” e “Reforma Psiquiátrica”. Estes foram cruzados, de modo a permitir o contato com publicações relacionadas diretamente com o tema da presente pesquisa. A tabela 1 descreve o processo realizado na busca e seleção dos artigos componentes da amostra do estudo.

Tabela 1

Estratégia de busca eletrônica nas bases de dados, novembro a dezembro de 2020

Base de dados	Estratégias de busca	AE	AS	A
BVS	recovery and saúde mental or recovery and atenção psicossocial or recovery and reforma psiquiátrica	100	17	4
Cadernos Brasileiros de Saúde Mental	recovery and saúde mental or recovery and atenção psicossocial or recovery and reforma psiquiátrica	27	14	7
TOTAL*		127	31	11

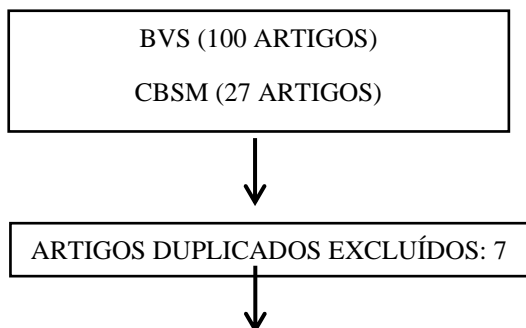
Legenda: AE – artigos encontrados; AS – artigos selecionados; A – amostra.

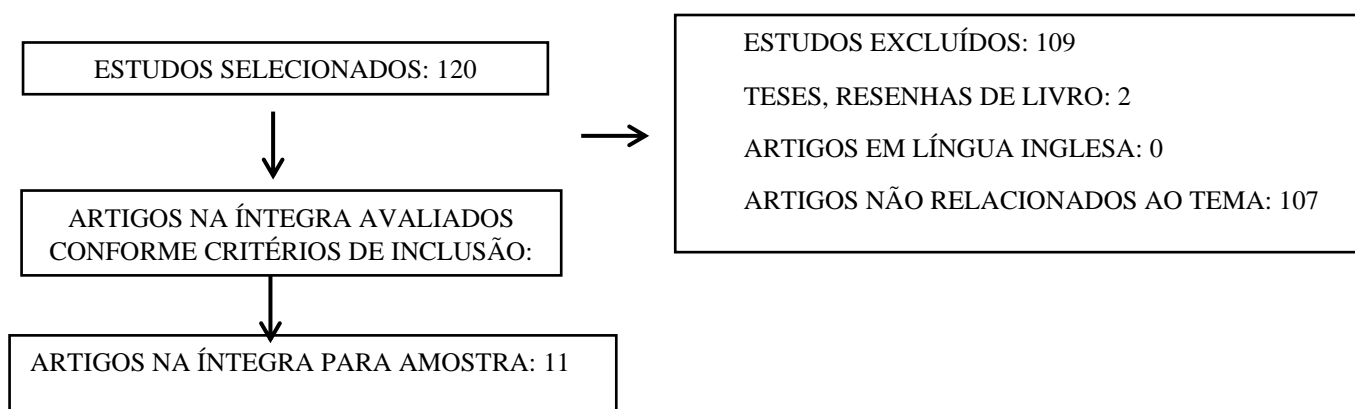
Após a seleção dos artigos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: (I) artigos completos, (II) publicados nos últimos cinco anos, (II) publicados em idioma português, (IV) que abordam a temática do *Recovery* e saúde mental. As etapas de revisão incluíram exclusão de duplicatas, artigos publicados em outros idiomas e aqueles que não tratavam do tema pesquisado.

O resultado inicial trouxe um universo de 127 artigos a partir da combinação dos descritores: (I) *Recovery* e Reforma Psiquiátrica, (II) *Recovery* e Saúde Mental, (III) *Recovery* e Atenção Psicossocial. Sendo 100 destes resultados obtidos na BVS e 27 no CBSM. Foi feita a análise pelo título e resumo, sendo pré-selecionados 120 artigos. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram computados apenas uma vez. No total, foram selecionados 11 artigos para leitura na íntegra. A Figura 2 descreve o fluxograma do percurso realizado na segunda fase da RI.

Figura 2

Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos





Para caracterização da amostra final do estudo, considerou o preenchimento de um formulário de coleta de dados contendo as seguintes informações de cada artigo: identificação do artigo, base de dados, autores, ano, título e temas. Por fim, os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos, pela estatística descritiva.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta por 11 artigos, que discutiam a temática do *Recovery* e seus impactos nos cuidados em saúde mental. Todos os artigos encontrados são de autoria Brasileira, publicados entre os anos de 2016 à 2021.

Em relação à base de dados com maior predomínio de publicações relacionadas a temática, destaca-se o CBSM com 64 % de publicações.

No Quadro 1, a seguir, verifica-se a distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa organizados quanto à base de dados, autores, mês, ano, título, e os resultados\temas encontrados em cada artigo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo base de dados, autores, ano, título e temas

Nº	Título	Autor	Ano	Delineamento do estudo	Periódico	Qualis CAPES	Estado brasileiro onde foi realizado do estudo	Impactos promovidos pelo <i>Recovery</i> no cuidado à saúde mental
1	Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura	Correia, Pedro Rocha; Torrenté, Mônica de Oliveira Nunes de	2016	Revisão sistemática	BVS		Bahia	Empoderamento; Retomada de controle da própria vida; Interação com a comunidade; Melhoria das habilidades de relacionamentos; Remissão de sintomas; Vivência da doença de modo menos sofrido;
2	A Gestão Autônoma da Medicação em Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba (PR) / Autonomous Medication Management in Psychosocial Care Centers of Curitiba (PR)	Santos, Deivisson Vianna Dantas dos; Federhe, Chayanne; Silva, Thiago Augusto da; Santos, Isabella Renata dos; Levino, Caroline de Azevedo; Onocko-Campos, Rosana Teresa; Stefanello, Sabrina.	2020	Pesquisa-ação	BVS		Paraná	Senso de pertencimento; Fortalecimento da rede de apoio; Promoção de autoconhecimento; Senso crítico quanto ao tratamento; Autonomia; Empoderamento; Encontram novas formas de encarar os problemas; Dificuldade dos profissionais em sair do lugar de “detentores do saber”.

3	Intervenção comunitária recovery: Impacto na qualidade de vida, suporte social e satisfação de necessidades da pessoa com doença mental	Macedo, Ermelinda; Gomes, Filomena; Candeias, Analisa; Azevedo, Carla; Peixoto, Sílvia; Pires, Bárbara.	2020	Estudo quase-experimental	BVS		Portugal	Evolução positiva, com grande significado na qualidade de vida (QdV); Satisfação das necessidades de pessoas com adoecimento mental; Suporte social.
4	Paradigma do Recovery como orientador de políticas e práticas em saúde mental	Corradi-Webster, Clarissa Mendonça.	2017	Revisão de Literatura	BVS		São Paulo	Centralidade à qualidade de vida do indivíduo, para além de sintomas e diagnóstico; Apoio social, familiar; Resiliência; Diminuição do impacto de situações precoces de estresse.
5	Percepções de pessoas com transtornos mentais sobre o processo de Recovery: Relato de um grupo	Orsi, José Alberto; Silva, Tiago Ribeiro; San Juan, Norha Vera; Oliveira, Walter Ferreira.	2021	Grupo Focal	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		São Paulo	Promoção de possibilidades e qualidade de vida; Promoção de significado e propósito; Resignificação do transtorno mental; Ideia de superação; Melhora de sintoma; Sentimento de realização e esperança.
6	Plano de ação pessoal, cartão de crise/SOS e Recovery: Uma	Bessa, Sara Letícia; Souza, Camila Rosa Santos.	2021	Relato de experiência	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		Brasília- DF	Melhora dos sintomas; Restauração de uma vida significativa e produtiva; Descoberta de identidade e promoção da autoafirmação e identidade

	experiência brasileira							social; Superação de estigmas, discriminação e traumas; Retomada de esperança; Criação de novas habilidades; Resistencia e dificuldades por parte dos profissionais.
7	Vozes-espelho: o encontro com o comum e a alteridade no projeto de extensão universitária de grupos de recovery e empowernet em saúde mental	Muniz, Marcela Pimenta Guimarães; Silva, Carina Félix; Malheiros, Nicole Cabral Cardoso; Campos, Marcela Albuquerque de Oliveira; Oliveira, Vitória Costa; Perri, Stéphanie Santos; Ferreira, Matheus Marques.	2021	Reflexão crítica	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		Rio de Janeiro	Aumento do poder e autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais; Desenvolvimento de sentidos e objetivos; Mais satisfação; Sentimento de pertencimento e fortalecimento; Resignificação e autoconhecimento; Empatia; Segurança; Favorece a troca de experiências e a possibilidade de receber ajuda de seus pares; Produção de resiliência.
8	Suporte de pares em saúde mental: grupo de ouvintes de vozes	Rufato, Livia Sicaroni; Corradi, -Webster, Clarissa Mendonça; Sade, Rossana Maria Seabra; Reis, Graziela do Carmo; Bien, Claire ; Costa, Mark	2021	Estudo qualitativo que busca interpretar os dados provenientes de um contexto específico	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		São Paulo	Inspiração; Apoio; Otimismo; Busca por melhoria na qualidade de vida; Crença de que é possível atingir um nível de mudança e superação da condição; Combate o estigma e a prevalência de

		Napoli.						estereótipos; Criação de vínculos; Mudanças positivas no comportamento; Empoderamento; Ampliação do entendimento quanto ao diagnóstico e tratamento. Possibilidades de construção de estratégias para enfrentamento das dificuldades; Diminuição da sensação de insegurança e medo; Melhora da autoestima; Melhora em uma variedade de aspectos sociais, emocionais e clínicos, bem como fornecimento uma rede social segura.
9	O papel do suporte de pares no processo de Recovery: A experiência do programa Entrelaços	Palmeira, Leonardo Figueiredo; Leão, Olga; Neto, Elias Carim; Barreto, Silvana; Ribeiro, Rita de Cassia; Keusen, Alexandre Lins; Cavalcanti, Maria Tavares	2021	Pesquisa fenomenológica	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		Rio de Janeiro	Fortalecimento de vínculos com os familiares, com os serviços e profissionais; Legitimação; Estimula a autonomia e participação social; Fortalecimento de capacidades; Novo olhar para o adoecimento mental; Redução do estigma; Restauração da autoestima; Maior consciência de si; Promoção de valores como: equidade,

								esperança, confiança, respeito, aceitação e compreensão.
10	Um encontro no cotidiano: experiências de uma equipe de acompanhantes terapêuticos	Taveira, Clara Outeiral; Bessa, Sara; Souza, Camila Santos de; Neumann, Franciely Costa; Araújo, Bruna.	2021	Relato de Experiência	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		Distrito Federal	Reestabelecimento do processo de vida, autonomia e protagonismo social; Fortalecimento de laços; Renovação de esperança e superação de estigmas; Resgate e controle da própria vida;
11	Redução de danos e Recovery: Experiência de grupo em internação psiquiátrica	Torres, Maycon Rodrigo da Silveira.	2021	Análise documental	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental		Rio de Janeiro	Vínculo mais orgânico e potencializador com os profissionais; Identificação a partir das experiências de vida; Desenvolvimento de relação de empatia; Aumento do sentimento de esperança; Aprendizagem pela experiência e por meio de mediação de conflitos; Planejamento e enfrentamento de problemas; Responsabilidade compartilhada; Engajamento na vida comunitária; Bem-estar e empoderamento; Para as instituições: desenvolvimento de



FACITEC – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE JANAÚBA
Credenciada pela Portaria Nº 129, 12 fevereiro de 2017. Parecer Nº 665/16
Rua: Cirilo Barbosa, Nº 46 – Centro – Janaúba/MG
Telefone: (38) 382-1070 – (38) 3821-6566

								modelos inovadores de cuidado em saúde mental; Maior resiliência por parte do usuários e seus familiares; elaboração e conscientização a respeito do consumo de medicamentos psiquiátricos; contribuições para a melhora da qualidade de vida dos usuários.
--	--	--	--	--	--	--	--	---

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, foram estudadas os impactos do *Recovery* no cuidado em saúde mental. Observou-se no campo da saúde mental a existência de vários paradigmas assistenciais, dentre os quais, destaca-se o *Recovery*. Esse modelo, tem orientado ações e estratégias nos serviços assistenciais, promovendo o restabelecimento dos sujeitos, apesar do diagnóstico psiquiátrico. A seguir, verifica-se impactos dessa proposta, encontrada nas amostras analisadas. Estas foram organizadas nas seguintes categorias: *Ressignificação do Diagnóstico e Tratamento; Estabelecimento de suporte e laços sociais; Desenvolvimento de habilidades sociais; Promoção de empoderamento e autonomia*. Tais tópicos permeiam por todos os objetivos estruturais do *Recovery*, colocando em perspectiva a vida da pessoa em sociedade, desenvolvimento de habilidades, autoimagem, possibilidades e relações interpessoais, bem como melhoria de sintomas, com um olhar para além da análise da doença.

RESSIGNIFICAÇÃO DO DIAGNOSTICO E TRATAMENTO

O discurso tradicional da psiquiatria inclui um prognóstico fatalista, onde a degeneração pessoal, familiar e social das pessoas com transtorno mental (PTM) é vista como inevitável. Este discurso é substituído na abordagem orientada ao *Recovery*, pelo reconhecimento da existência de grandes e diversos desafios impostos pelo transtorno, mas não representam uma condenação à solidão, ao desamparo, desesperança e à improdutividade social (ORSI *et al*; 2020).

Por se tratar de uma alternativa para a substituição de práticas centradas em conceitos biomédicos, o *Recovery* propõe um tratamento para além do diagnóstico, cura, ou remissão dos sintomas (CORREIA; TORRENTÉ, 2016). Dentro do *Recovery* a doença é compreendida como apenas uma das esferas da vida humana e sua proposta de tratamento não gira em torno um ideal de cura ou uma total remissão dos sintomas, mas sim de ofertar um espaço de acolhimento e reestabelecimento que passe segurança e possibilite ao sujeito a compreensão e ressignificação do diagnóstico, aprendendo a conviver com a condição de adoecimento de maneira mais saudável e funcional (SANTOS *et al*, 2020).

A transformação da visão tradicional e reducionista, permite uma ressignificação do transtorno mental. O episódio de crise, por exemplo, pode passar a ser encarado como

uma oportunidade de crescimento, momento com o qual se pode aprender e se superar, ao invés de mais um reforçador da decadência psicossocial (ORSI *et al*, 2020). A relação com a medicação também pode ser modificada por meio de abordagens orientadas pelo *Recovery*, uma vez que nesse modelo de cuidado, o medicamento não entra como ponto principal do tratamento ou pela via da imposição, sem que o usuário conheça sobre o medicamento que irá utilizar, seus objetivos e efeitos colaterais (SANTOS *et al*, 2020).

No *Recovery*, o saber e, por consequência, as decisões do tratamento, não são exclusivas dos profissionais. A proposta é de que o tratamento seja estruturado de maneira horizontal, onde os profissionais ocupem o importante papel de apoio, para que a pessoa desenvolva seu caminho pessoal de aprendizado e desenvolvimento de estratégias. A partir do estabelecimento dessa relação horizontal e colaborativa de cuidado, centrada nas necessidades da pessoa, são realizadas as escolhas quanto à medicação, terapias ou outras formas de trabalho (MACEDO *et al*; 2020; SANTOS *et al*, 2020; ORSI *et al*, 2020).

Nessa visão, para que o processo de *Recovery* se desenvolva é muito importante o compromisso e o protagonismo da pessoa que sofre o transtorno. A partir do seu protagonismo, a promoção do empoderamento, que é um dos objetivos principais do modelo, se torna possível, fazendo com que a pessoa pare de ocupar e ser definida pelo lugar de paciente e portadora, para se reconhecer como ser integral, sujeito de direitos e desejos e com possibilidade de maior controle de sua própria vida. Dessa forma, ocorre a ressignificação do diagnóstico, uma vez que este não é mais apresentado como definição peremptória de sua existência, mas sim como mais uma das condições de sua vida (SANTOS *et al*, 2020; ORSI *et al*, 2020; CORRADI-WEBSTER, 2017).

É essa postura ativa dentro do tratamento, dessa relação horizontal entre profissionais e usuários, que favorecerá a compreensão do que é o transtorno mental vivenciado. Tal compreensão faz toda diferença no processo de aceitação do diagnóstico, elaboração da condição, desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e de uma relação realista com seus objetivos, limitações, potencialidades. É a partir dessa noção realista que se consegue construir intervenções e alternativas efetivas com o sujeito (SANTOS *et al*, 2020).

Em seu trabalho Orsi *et al* (2020) nos trazem um exemplo muito interessante dessa relação realista quanto ao conceito de recuperação a partir da fala uma participante de um

Grupo Focal, que é uma modalidade interessante e potente do *Recovery*, que ao compreender que em relação à um transtorno esquizofrênico não é possível uma cura, apresenta a seguinte elaboração: “recuperação é você voltar a fazer as coisas que você quer, né ... mesmo você estando diferente, mas voltar a conseguir seguir os caminhos que você pretende”. Tal elaboração é muito interessante pois nos revela que houve uma ressignificação do transtorno, uma ampliação do entendimento quanto ao diagnóstico e tratamento, experienciando assim, uma vivência da doença de modo menos sofrido.

ESTABELECIMENTO DE SUPORTE E LAÇOS SOCIAIS

Devido ao *Recovery* ter como estratégia de cuidado a reinserção da pessoa na vida comunitária, bem como o fortalecimento da rede de apoio, e por se tratar de uma estratégia de cuidado abrangente e flexível, levando em consideração as questões territoriais e subjetivas do indivíduo, a mesma permite e favorece a inserção de diversas práticas, como por exemplo o suporte entre pares. Tal prática se inseriu no *Recovery* durante os anos 80 e promoveu a redução da sensação de abandono e isolamento que geralmente as pessoas com transtorno mental vivenciam. Ofertando um espaço para troca de experiências, compartilhamento de histórias de *Recovery*, criação de vínculos afetivos e de cuidado e instalação de esperança (RUFATO *et al*, 2021).

O compartilhamento das experiências pessoais facilita e orienta as jornadas de tratamento, além de promover esperança e apoio para buscar experiências mais significativas e gratificantes nas comunidades em que estão inseridas. O apoio é oferecido de forma respeitosa, promovendo dignidade e inclusão social, baseando-se nos direitos humanos e civis das pessoas (RUFATO *et al*, 2021). Possui ainda, um potencial transformador, pois através do compartilhamento - que como consequência do estigma, pareciam únicas e incompreensíveis, desencadeando sentimentos de solidão e não pertencimento -, possibilita que, pela via da identificação, exista uma troca afetiva e acolhimento que facilite uma compreensão profunda a respeito do sofrimento psíquico e identificação de gatilhos (RUFATO *et al*, 2021; PALMEIRA *et al*, 2021; SANTOS *et al*, 2020).

A experiência nos grupos serve também como uma forma de conscientização da importância de se manter vigilante e ativo quanto ao tratamento. Uma vez que, com base

nos exemplos de negligências e os impactos destas no processo de recuperação da pessoa, outros participantes buscam reforçar as práticas de bem-estar. É comum observarmos o apoio mútuo entre os pares nas atividades mais desafiadoras, como trabalho, estudo, concurso, ou alguma atividade social, contribuindo para o crescimento pessoal do indivíduo (PALMEIRA *et al*, 2021; TAVEIRA *et al*, 2021).

Vale ressaltar que, no modelo de *Recovery*, esse suporte não se dá somente entre pessoas com transtorno mental e os profissionais do serviço, mas a família também é convocada a participar ativamente, o que fortalece os vínculos familiares, promove a compreensão quanto ao diagnóstico, os capacitando para um manejo e oferta de cuidado mais adequada, principalmente em situações de crise. Além de permitir que a família também se sinta acolhida e validada, pois todos passam pelo difícil processo de aceitação do transtorno (PALMEIRA *et al*, 2021).

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Devido a oferta de um tratamento que promove a inserção social, uma participação ativa na comunidade, fortalecimento de vínculos familiares, da rede de apoio e dos relacionamentos terapêuticos, o *Recovery* possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais que, devido ao estigma, em outro contexto, não seriam desenvolvidas. Uma vez que, dentro dos tratamentos tradicionais, existe um olhar reducionista e excludente para com pessoas portadoras de transtornos mentais (ORSI *et al*, 2021).

Dentre as habilidades promovidas estão: melhoria na comunicação; mudança de comportamento perante situações de crise, atuando de maneira a minimizar os impactos nas relações sociais e familiares; empatia; compreensão; acolhimento do outro; maior capacidade de aceitação das situações, pessoas, adversidades tais como elas são; responsabilidade compartilhada, menos culpabilização (TORRES, 2021; TAVEIRA *et al*, 2021).

PROMOÇÃO DE EMPODERAMENTO E AUTONOMIA

Dentro da abordagem do *Recovery*, tem-se como um dos objetivos de base, a apropriação tratamento por parte do sujeito, através de uma postura ativa e empoderada. No entanto, esse empoderamento e autonomia são parte de um processo não linear, que atravessa toda a vida do sujeito, sempre o convidando a se posicionar e ocupar os lugares

que, devido ao estigma e dificuldades derivadas do transtorno mental, não ocupará (MUNIZ *et al*, 2021).

Com empoderamento, dentro do contexto da pesquisa, nos referimos a uma retomada de identidade, autoafirmação, aumento de poder e maior consciência de si. Isso se dá, como resultado do fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e da rede de apoio e da relação horizontal quanto as decisões de tratamento. Por meio disso, a pessoa passa a desfrutar de uma segurança social, um sentimento de validação e pertencimento, que lhe impulsiona e autoriza a dizer de si, a resgatar o controle da própria vida e retomada de identidade, resultando em uma postura mais autônoma (BESSA *et al*, 2021).

Dessa forma, o empoderamento e a autonomia vão se construindo e firmando ao longo do processo de tratamento, mas não de maneira fácil e linear, porém com grande transformação na vida de usuários e de seus familiares.

CONSEIDERAÇÕES FINAIS

O Recovery se apresenta como uma alternativa de tratamento humanizada, potente e que compactua dos mesmos valores e princípios propostos pela Reforma Psiquiátrica Brasileira e direitos defendidos pelo SUS. Ofertando um cuidado que rompe com qualquer paradigma manicomial, promovendo inserção comunitária e cultural, incentivando o acesso a vida estudantil e mercado de trabalho, levando em consideração as potencialidades e limitações de cada caso; impactando diretamente na qualidade de vida da pessoa e de seus familiares, devido ao seu olhar biopsicossocial. No entanto, mesmo sendo implementado em vários países do mundo e possuir uma produção estrangeira consistente, no Brasil, sua implementação e pesquisa ainda não pouco difundidas, demandando um incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BESSA, S. L.; ROSA SANTOS SOUZA, C. Plano de ação pessoal, cartão de crise/SOS e Recovery: Uma experiência brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 143-155, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/79479>. Acesso em: 20 nov. 2021

BROOME, ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafl KA, eds. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. p.231 - 50 Philadelphia (USA): W.B. Saunders, 2000

CIDADE, A. L.; AQUINO, P. R. P. de; BESSA, S. L.; OLIVEIRA, W. F. de. O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE RECOVERY: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 35, p. 108-131, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76866>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Correia, Pedro Rocha e Torrenté, Mônica de Oliveira Nunes de Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 24, n. 4 [Acessado 19 Novembro 2021], pp. 487-495. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040211>>. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040211>.

CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Paradigma do Recovery como orientador de políticas e práticas em saúde mental. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 116-117, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i3p116-117>.

DAVIDSON, L. The recovery movement: Implications for mental health care and enabling people to participate fully in life. **Health Affairs**, v.35, n. 6, p, 1091-1097, 2016.

JORGENSEN, K.; RASMUSSEN, T.; HANSEN, M.; ANDREASSON, K. (2020). Recovery-oriented intersectoral care between mental health hospitals and community mental health services: An integrative review. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 24, p. 1- 13, 2020.

MACEDO, Ermelinda et al. Intervenção comunitária recovery: Impacto na qualidade de vida, suporte social e satisfação de necessidades da pessoa com doença mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe7, p. 81-87, out. 2020. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 nov. 2021. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0251>.

MUNIZ, M. P. G.; DA SILVA, C. F.; MALHEIROS, N. C. C.; DE OLIVEIRA CAMPOS, M. A.; OLIVEIRA, V. C.; PERRI, S. S.; FERREIRA, M. M. VOZES-ESPELHO: O ENCONTRO COM O COMUM E A ALTERIDADE NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE GRUPOS DE RECOVERY E EMPOWERMENT EM SAÚDE MENTAL. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 35, p. 95-107, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76774>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ORSI, J. A.; DA SILVA, T. R.; SAN JUAN, N. V.; OLIVEIRA, W. F. de. Percepções de pessoas com transtornos mentais sobre o processo de Recovery: Relato de um grupo focal. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 175-200, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76856>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PALMEIRA, L. F.; LEÃO, O.; CARIM NETO, E.; BARRETO, S.; RIBEIRO, R. de C.; KEUSEN, A. L.; CAVALCANTI, M. T. O papel do suporte de pares no processo de Recovery: A experiência do programa Entrelaços. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 117-142, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76631>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ROWE, M.; REIS, G. Reforma Psiquiátrica e o Movimento Recovery no Brasil, Estados Unidos e Itália: Práticas, Experiências e Sistemas de Saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.9, n.21, p.i-ii, 2017.

Santos, Deivisson Vianna Dantas dos et al. A Gestão Autônoma da Medicação em Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba (PR). *Saúde em Debate* [online]. 2020, v. 44, spe 3 [Acessado 19 Novembro 2021], pp. 170-183. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E315>>. Epub 13 Ago 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E315>.

SICARONI RUFATO, L.; MENDONÇA CORRADI-WEBSTER, C.; SEABRA SADE, R. M.; DO CARMO REIS, G.; BIEN, C.; NAPOLI COSTA, M. Suporte de pares em Saúde Mental: Grupo de Ouvidores de Vozes. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 156-174, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76826>. Acesso em: 15 nov. 2021

SILVEIRA, A. R.; ALMEIDA, A. P. de S.; SOUZA, C. L. de; PRATES, T. E. C.; RABELO, M. O.; SAMPAIO, C. A.; SILVEIRA, J. A. Recovery e experiência brasileira na atenção psicossocial: diálogos e aproximações. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 9, n. 21, p. 17-30, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69533>. Acesso em: 16 nov. 2021.

TAVEIRA, C. O.; BESSA, S.; DE SOUZA, C. S.; NEUMANN, F. C.; ARAÚJO, B. UM ENCONTRO NO COTIDIANO: EXPERIÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS. **Cadernos Brasileiros de Saúde**

Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 13, n. 34, p. 80-90, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76762>. Acesso em: 19 nov. 2021.

TORRES, M. R. da S. Redução de danos e Recovery: Experiência de grupo em internação psiquiátrica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 201-216, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76253>. Acesso em: 15 nov. 2021.

WHITTEMORE R; KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, vol. 52 , Pg 546 – 553, 2005